

Bomba caseira em Roraima não tira público de Collor

EXPEDITO PETRÔNICO
Correspondente

Boa Vista — Nem a explosão de uma bomba caseira no banheiro masculino no Aeroporto Internacional desta capital e as fortes chuvas que caem sobre a cidade impediram que o **furacão** Fernando Collor de Mello reunisse a maior concentração pública da história política do estado de Roraima. "O Brasil precisa de um **Collor**", gritava o povo entre cotoveladas e empurrões no saguão do Aeroporto. A bomba não provocou danos, mas causou tumulto entre as pessoas que abandonaram suas posições no corredor

por onde Collor passaria e saíram em correria para a parte externa. Cinco minutos depois o pré-candidato do Partido da Reconstrução Nacional (PRN) desembarcava em Boa Vista.

Os restos da bomba foram recolhidos para investigação por agentes da Polícia Federal e por policiais militares, mas os dirigentes do PRN acham que a ação serviu apenas para tumultuar. "Não considero isso como atentado, mas como uma grande molecagem", bradou o corretor de imóveis Dorival Coelho, presidente da Comissão Executiva Provisória Regional

do PRN. Desde a descida do avião até o Ginásio Hélio Campos, onde foi saudado por mais de oito mil pessoas, Fernando Collor teve que ser carregado nos braços por agentes federais e assessores ante o desejo de mulheres que tentavam desesperadamente agarrá-lo.

O povo não atendeu ao apelo do PRN que, no dia anterior, fez comunicados sistemáticos nas rádios pedindo que não fosse ao aeroporto. O Aeroporto foi invadido, o trânsito da cidade ficou congestionado, embora num feriado, e o candidato desfilou em carro aberto debaixo de chuva.